19 de março de 2019

Síntese Económica de Conjuntura

Fevereiro de 2019

Indicador de atividade económica e indicador de clima económico aumentam

Em fevereiro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,5% e 8,3%, respetivamente (0,1% e 3,3% em janeiro).

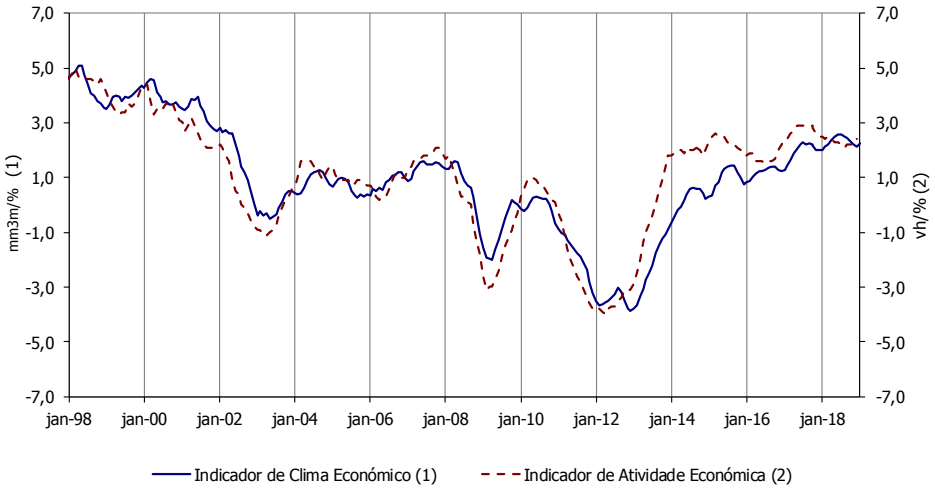
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até janeiro e o indicador de clima económico, disponível até fevereiro, aumentaram. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou ligeiramente em janeiro, refletindo um contributo positivo menos intenso da componente de consumo corrente. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou em janeiro devido ao contributo positivo de todas as componentes, máquinas e equipamentos, construção e material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 0,9% e 12,5% em janeiro, respetivamente (1,4% e 8,7% em dezembro). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, em termos nominais verificou-se em janeiro uma estagnação na indústria e um abrandamento nos serviços e, em termos reais, uma redução do índice de produção da indústria e uma desaceleração do índice de produção da construção.

A taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, valor provisório, foi 6,7% em janeiro, taxa superior em 0,1 p.p. aos valores definitivos do mês anterior e de outubro de 2018, e menos 1,1 p.p. que em janeiro de 2018. A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, terá tido um crescimento homólogo de 1,5% (a mesma taxa dos dois meses anteriores) e uma variação em cadeia de 0,2%.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,9% em fevereiro (0,5% em janeiro), observando-se uma taxa de variação de 0,5% na componente de bens (-0,3% no mês anterior) e de 1,6% na de serviços pelo terceiro mês consecutivo.

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 19 de março de 2019.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial (IPI) na AE registou uma diminuição em termos homólogos de 2,8% em janeiro (-2,0% no mês anterior). No mesmo sentido, o IPI dos países clientes registou uma diminuição de 1,6% em janeiro (taxa idêntica à verificada em dezembro). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu significativamente em fevereiro, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro de 2018.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na AE e na União Europeia (UE) entre junho e fevereiro.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma variação homóloga de -3,7% em fevereiro (-3,0% no mês anterior) e uma variação em cadeia de -0,3% (-0,4% em janeiro). Em fevereiro, o euro apresentou uma expressiva depreciação face ao dólar, registando uma variação homóloga de -8,1% (-6,4% em janeiro). A variação em cadeia foi negativa em fevereiro (-0,6%), contrariamente ao verificado no mês precedente (variação de 0,3%). Relativamente ao iene, o euro apresentou uma depreciação, em termos homólogos, de 6,0% (depreciação de 6,7% em janeiro) e uma variação em cadeia de 0,8%. Em fevereiro, o valor do euro face à libra esterlina diminuiu 1,3% em termos homólogos (variação de 0,3% no mês anterior), situando-se 1,5% abaixo do valor de dezembro.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou uma variação homóloga de -7,8% em fevereiro (-7,1% em janeiro) e uma variação em cadeia de 1,5%. Em fevereiro, o preço do petróleo (Brent), em euros, diminuiu 3,1% em termos homólogos (variação idêntica no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 56,3 euros (8,3% superior ao verificado em janeiro). A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa desacelerou em janeiro, situando-se em 1,4% (2,4% em dezembro). A taxa de variação homóloga do IHPC na AE em fevereiro foi 1,5%, 0,1 p.p. superior à taxa registada no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,2% em janeiro e fevereiro. Nos EUA, o IPC aumentou 1,5% em termos homólogos em fevereiro, desacelerando face ao mês anterior (variação de 1,6%).

Desemprego

Em janeiro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou na AE em 7,8% e diminuiu na UE para 6,5% (6,6% no mês anterior). Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu em fevereiro para 3,8%, 0,2 p.p. inferior à taxa verificada no mês anterior.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB desacelerou em 2018, registando variações, em volume, de 1,9% na UE e 1,8% na AE (2,4% em 2017, em ambas as áreas). No 4º trimestre, a variação homóloga do PIB na UE situou-se em 1,4% (menos 0,4 p.p. que no trimestre anterior) e em 1,1% na AE (1,6% no 3º trimestre). Em ambas as áreas, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 4º trimestre, devido ao abrandamento do Investimento, que registou uma taxa de variação homóloga de 3,3% na UE e de 3,0% na AE (5,8% e 5,5% no trimestre anterior, respetivamente). O crescimento homólogo do consumo privado foi 1,4% na UE e 1,0% na AE no 3º e 4º trimestre de 2018. O contributo da procura externa líquida foi negativo no 3º e 4º trimestre nas duas áreas. O PIB registou uma variação em cadeia de 0,3% na UE e de 0,2% na AE (0,3% e 0,1% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Nos EUA, o PIB aumentou 2,9% em 2018, mais 0,7 p.p. que em 2017. No 4º trimestre, a variação homóloga do PIB situou-se em 3,1% em volume (3,0% no 3º trimestre).

Enquadramento Externo

Tabela 1

PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2018		2018	
	III	IV	III	IV
PIB	**1,6**	**1,1**	**1,8**	**1,4**
Consumo Privado	1,0	1,0	1,4	1,4
Consumo Público	0,7	1,2	0,7	1,3
FBC	5,5	3,0	5,8	3,3
Exportações	2,9	1,5	2,5	1,7
Importações	3,7	2,4	3,3	2,6

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.
Fonte: Eurostat (07/03/2019)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na Área Euro

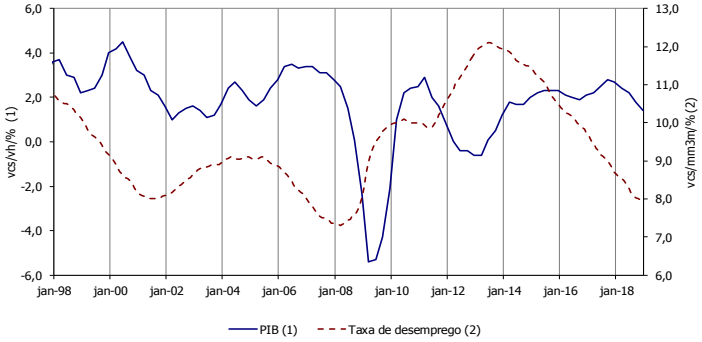


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

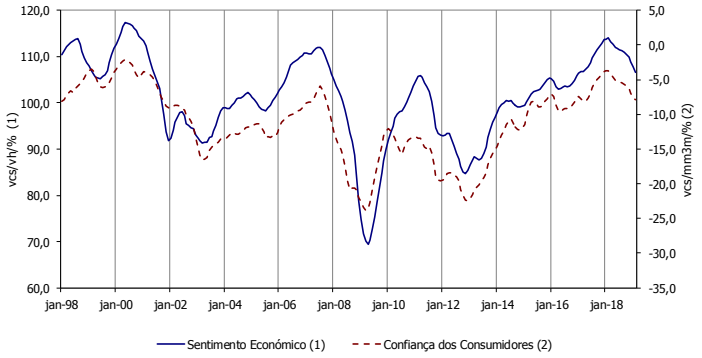
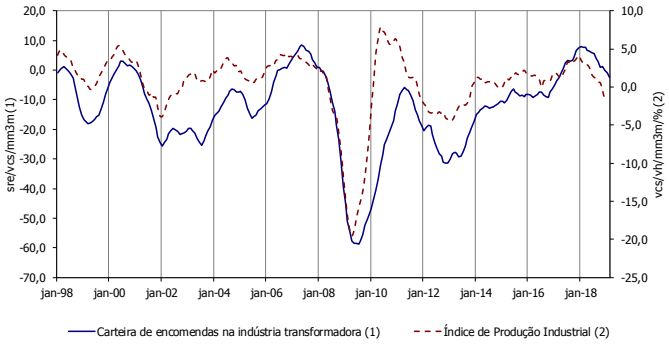


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2017	2018				2018											2019	
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,5	2000.II	2,0	2,4	1,9	2,7	2,4	2,2	1,8	1,4													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	2,0	2,4	1,8	2,7	2,4	2,1	1,6	1,1													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-3,9	2009.II	8,5	1984.I	1,6	2,2	2,9	2,5	2,6	2,9	3,0	3,1													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,6	1,9	0,7	2,4	1,3	1,4	0,1	0,0													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,5	mar-09	-2,0	ago-00	-7,1	-5,5	-5,1	-4,0	-4,1	-4,8	-4,9	-6,4	-3,9	-4,1	-4,4	-4,6	-4,8	-4,7	-4,8	-4,9	-5,3	-5,7	-6,4	-7,2	-7,5
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,8	mar-09	-2,1	jul-00	-8,6	-6,0	-5,5	-3,8	-4,2	-5,3	-5,7	-6,9	-3,7	-4,2	-4,6	-5,1	-5,3	-5,4	-5,4	-5,7	-5,9	-6,2	-6,9	-7,6	-7,9
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,7	abr-09	116,2	jun-00	105,4	110,0	111,6	113,5	113,1	111,8	111,2	109,0	114,0	113,1	112,4	111,8	111,8	111,7	111,6	111,2	110,8	110,0	109,0	107,7	106,3
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	69,4	abr-09	117,4	mai-00	104,3	109,6	111,6	113,7	113,2	111,8	110,9	108,9	114,0	113,2	112,6	111,9	111,8	111,5	111,3	110,9	110,4	109,9	108,9	107,7	106,6
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,1	2000.II	2,2	2,5	2,0	2,7	2,3	2,1	1,8	1,6													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	1,2	2,8	0,9	4,1	2,9	1,7	0,7	-1,6	3,2	2,9	2,9	2,5	1,7	1,3	1,1	0,7	0,5	-0,5	-1,6	-1,6	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	-8,0	2,7	4,0	7,5	7,6	5,8	3,0	-0,2	7,7	7,6	6,8	6,5	5,8	5,7	3,9	3,0	1,0	1,1	-0,2	-0,8	-2,5
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,5	3,6	2,7	2,8	1,7	3,0	3,5	2,4	1,9	1,7	1,7	2,3	3,0	3,5	3,7	3,5	3,5	3,1	2,4	1,4	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	2,3	3,0	3,3	6,1	9,0	5,6	0,4	-1,2	9,6	9,0	9,2	7,3	2,9	2,0	-0,5	-0,3	-0,8	-1,4	-1,4	-3,0	-3,7
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	-0,3	2,0	4,6	9,2	15,5	8,3	-1,0	-3,1	16,0	15,5	14,5	6,8	4,0	1,5	-2,2	-2,1	-2,3	-3,2	-3,8	-6,4	-8,1
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	-10,4	5,3	2,8	12,7	9,5	6,3	-0,5	-3,1	10,9	8,4	11,7	4,4	3,2	0,6	-1,2	-1,0	-2,4	-2,7	-4,3	-6,7	-6,0
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	12,8	7,0	1,0	2,1	2,7	1,8	-0,6	0,0	3,7	2,0	2,8	2,5	0,2	0,1	-1,6	-0,2	-0,9	-0,8	1,7	0,3	-1,3
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	abr-00	4,1	ago-08	0,2	1,5	1,8	1,4	1,3	1,7	2,1	1,9	1,1	1,4	1,2	2,0	2,0	2,2	2,1	2,1	2,3	1,9	1,5	1,4	1,5
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,3	2,1	2,4	2,1	2,2	2,7	2,6	2,2	2,2	2,4	2,5	2,8	2,9	2,9	2,7	2,3	2,5	2,2	1,9	1,6	1,5
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	-0,1	0,5	1,0	3,4	2,5	2,3	0,5	0,9	1,5	1,1	0,6	0,6	0,7	0,9	1,3	1,2	1,4	0,9	0,3	0,2	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-2,2	7,4	0,9	4,3	3,6	9,0	-3,0	-5,9	2,4	3,6	5,8	8,1	9,0	5,8	1,8	-3,0	-4,5	-6,1	-5,9	-7,1	-7,8
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	39,4	48,1	60,2	52,2	54,3	62,5	64,6	59,3	52,9	53,5	58,7	65,2	63,7	63,5	62,7	67,7	70,6	57,0	50,4	52,0	56,3
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-16,5	22,0	25,3	14,5	7,8	38,4	45,8	13,5	6,8	7,8	11,1	24,4	38,4	49,3	49,4	45,8	43,7	30,6	13,5	-3,1	-3,1
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,5	mar-08	11,0	abr-13	8,6	7,6	6,8	7,3	7,1	6,9	6,7	6,6	7,1	7,0	7,0	6,9	6,8	6,8	6,7	6,7	6,7	6,6	6,6	6,5	-
AE	vcs/%	jan-93	7,3	mar-08	12,1	jun-13	10,0	9,1	8,2	8,7	8,5	8,3	8,0	7,9	8,5	8,5	8,4	8,2	8,2	8,1	8,0	8,0	8,0	7,9	7,8	7,8	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	4,9	4,4	3,9	4,1	4,1	3,9	3,8	3,8	4,1	4,0	3,9	3,8	4,0	3,9	3,8	3,7	3,8	3,7	3,9	4,0	3,8
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,1	2,8	2,4	2,7	2,5	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5	2,5	2,3	2,5	2,5	2,4	2,4	2,4	2,5	2,4	2,5	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica aumentou em janeiro, após ter estabilizado em novembro e dezembro. O indicador de clima económico, já disponível para fevereiro, aumentou, interrompendo o movimento descendente observado nos três meses precedentes.

Em termos homólogos, a informação dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até janeiro, aponta, em termos nominais, para uma estagnação na indústria e um abrandamento nos serviços. Em termos reais, verificou-se uma diminuição do índice de produção da indústria e uma desaceleração do índice de produção da construção.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou em janeiro, retomando a trajetória descendente iniciada em agosto (taxas de 4,1%, 4,4% e 3,5% nos últimos três meses). Não considerando médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios acelerou no mês de referência. O indicador de confiança dos serviços aumentou em janeiro e fevereiro, após ter diminuído entre setembro e dezembro. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio recuperou em fevereiro, contrariando o agravamento observado nos dois meses anteriores.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 1,0% em dezembro para uma variação nula em janeiro, dando continuidade ao perfil descendente registado desde julho. Não considerando médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria acelerou significativamente no mês de referência. O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno abrandou (taxas de 3,0% e 1,4% em dezembro e janeiro, respetivamente), tendo o índice relativo ao mercado externo voltado a registar uma diminuição homóloga mais acentuada (taxas de -1,9% e -2,0%, nos últimos dois meses).

O índice de produção da indústria registou nos últimos sete meses taxas de variação homólogas negativas, observando-se uma redução em janeiro (-1,1% em novembro e dezembro e -2,1% em janeiro). Considerando apenas a indústria transformadora, observou-se um perfil semelhante nas taxas de variação homólogas (-2,4%, -2,3% e -3,0% entre novembro e janeiro, respetivamente).

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em janeiro e fevereiro, retomando o movimento descendente iniciado no início de 2018. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu em janeiro e fevereiro.

Construção

O índice de produção da construção desacelerou nos últimos três meses (taxas de variação de 3,9%, 3,2% e 2,2%), após ter acelerado entre agosto e outubro. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em fevereiro, atingindo o valor máximo desde março de 2002.

Contas Nacionais

No 4º trimestre de 2018, o PIB registou uma variação homóloga de 1,7% em termos reais, taxa inferior em 0,4 p.p. à registada no trimestre anterior. A procura externa líquida apresentou um contributo de -1,6 p.p. para a variação homóloga do PIB (-0,3 p.p. no trimestre anterior), refletindo a forte desaceleração em volume das exportações de bens e serviços, devido à diminuição de 1,0% na componente de bens. O contributo da procura interna aumentou para 3,3 p.p. (2,4 p.p. no trimestre anterior). O consumo privado aumentou 2,8% em termos homólogos, mais 0,5 p.p. que no trimestre anterior, enquanto o consumo público registou uma variação homóloga de 0,9% (0,8% no trimestre anterior). O investimento apresentou um crescimento homólogo de 7,2% (4,2% no 3º trimestre).

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,4% em termos reais (0,3% no 3º trimestre). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi menos negativo, passando de -0,7 p.p. para -0,5 p.p., enquanto o contributo positivo da procura interna diminuiu para 0,8 p.p. (1,0 p.p. no trimestre anterior).

No conjunto do ano de 2018, o PIB aumentou 2,1% em volume, menos 0,7 p.p. que o verificado no ano anterior. Em termos nominais, o PIB aumentou 3,6% (4,4% em 2017), tendo atingido 201,5 mil milhões de euros. A procura externa líquida registou um contributo de -0,7 p.p. para a variação em volume do PIB (-0,3 p.p. em 2017), verificando-se uma desaceleração das exportações de bens e serviços mais acentuada que a das importações de bens e serviços. O contributo positivo da procura interna diminuiu para 2,8 p.p. (3,1 p.p. em 2017), refletindo o crescimento menos intenso do investimento. Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços representou 0,1% do PIB (0,8% em 2017).

Atividade Económica

Gráfico 5

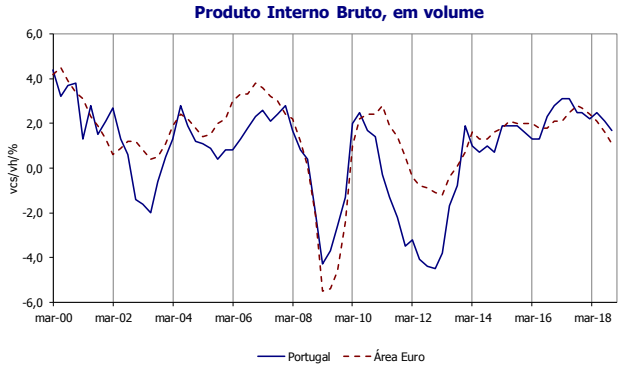


Gráfico 6

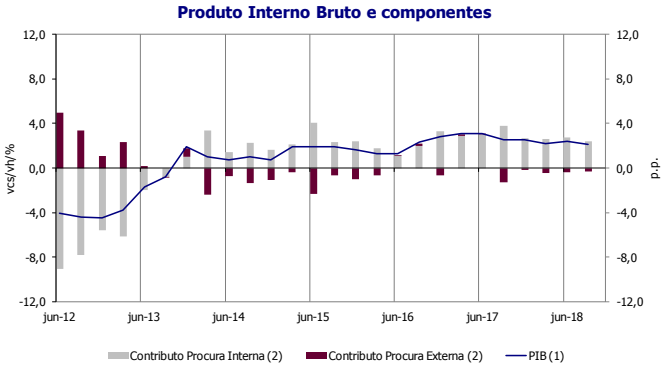
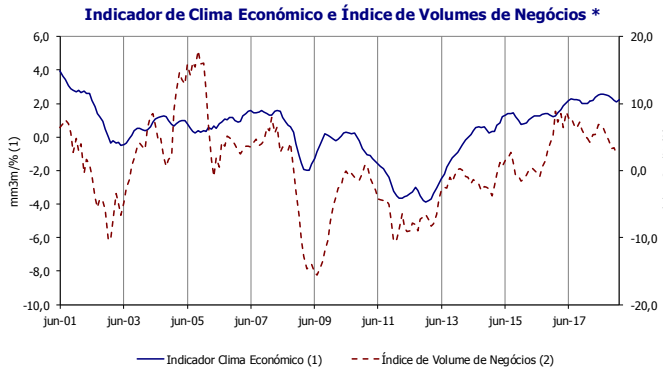
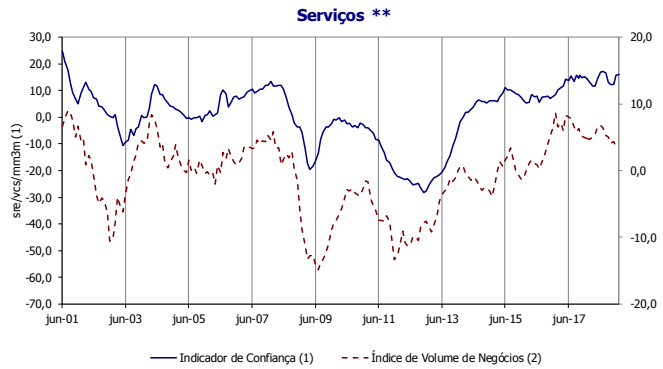


Gráfico 7



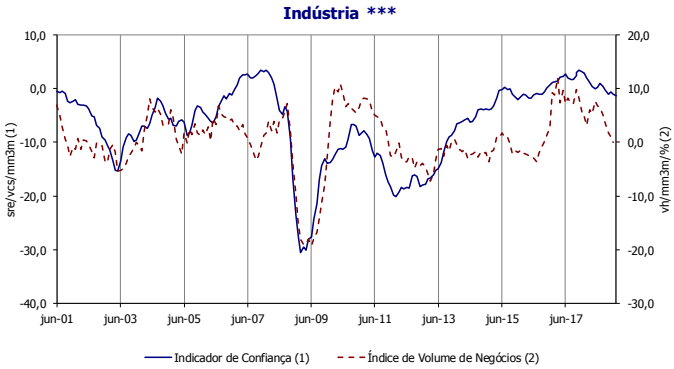
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



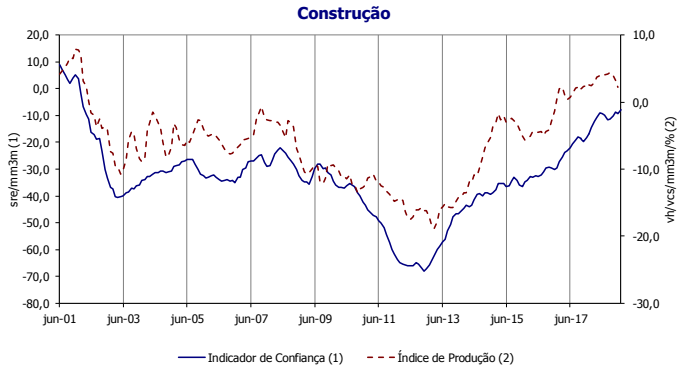
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês											
										2017	2018				2018											2019
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																										
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	1,9	2,8	2,1	2,5	2,2	2,5	2,1	1,7												
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,4	2,3	2,5	2,2	2,2	2,8	2,3	2,8												
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	0,8	0,2	0,8	0,6	0,7	0,9	0,8	0,9												
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	1,8	9,2	5,6	6,9	6,3	4,8	4,2	7,2												
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	4,4	7,8	3,7	7,2	4,9	7,0	2,9	0,0												
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	4,7	8,1	4,9	7,2	5,6	7,5	3,4	3,2												
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,0	3,1	2,8	2,7	2,7	2,9	2,4	3,3												
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-0,2	-0,3	-0,7	-0,2	-0,5	-0,4	-0,3	-1,6												
Indicadores de Atividade Económica																										
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,0	abr-12	5,0	mar-98	1,7	2,7	2,3	2,8	2,5	2,4	2,2	2,2	2,5	2,4	2,5	2,4	2,3	2,3	2,2	2,1	2,2	2,2	2,4	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	2,3	3,9	-0,1	2,5	2,3	0,5	-1,8	-1,1	1,4	2,3	2,9	1,4	0,5	-1,3	-1,7	-1,8	-1,4	-1,1	-1,1	-2,1	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-3,9	1,9	3,4	2,3	2,4	4,0	4,2	3,2	2,5	2,4	2,9	3,7	4,0	3,9	4,1	4,2	4,5	3,9	3,2	2,2	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-15,6	jul-09	17,9	out-05	1,7	7,1	4,9	6,0	4,3	6,9	5,2	3,4	4,8	4,3	5,3	5,4	6,9	6,8	6,4	5,2	4,6	3,4	3,4	2,5	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-0,8	8,7	4,2	8,4	3,2	7,7	5,0	1,0	4,8	3,2	6,1	5,3	7,7	6,9	6,4	5,0	3,4	1,7	1,0	0,0	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-14,8	jul-09	9,0	ago-01	2,7	6,5	5,2	5,1	4,7	6,6	5,3	4,4	4,8	4,7	5,0	5,4	6,6	6,8	6,4	5,3	5,0	4,1	4,4	3,5	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	17,0	mar-16	11,2	10,3	1,7	11,3	9,8	-1,5	0,1	3,3	9,4	9,8	3,2	2,3	-1,5	0,1	-0,5	0,1	0,9	2,1	3,3	4,7	-
Indicadores Qualitativos																										
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,3	abr-89	1,2	2,0	2,3	2,0	2,1	2,5	2,5	2,2	2,0	2,1	2,2	2,4	2,5	2,6	2,6	2,5	2,5	2,3	2,2	2,1	2,2
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-0,7	2,3	0,5	3,5	2,1	0,0	0,4	-0,6	2,9	2,1	1,1	0,4	0,0	0,3	1,0	0,4	-0,2	-1,0	-0,6	-1,0	-1,3
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	1,1	3,7	3,3	4,2	3,5	3,5	2,8	3,4	3,8	3,5	3,2	3,6	3,5	3,2	2,5	2,8	3,8	3,8	3,4	3,0	3,9
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-31,4	-21,3	-10,9	-19,8	-14,5	-9,0	-11,6	-8,6	-16,8	-14,5	-12,3	-10,8	-9,0	-9,4	-9,9	-11,6	-11,2	-10,3	-8,6	-9,3	-7,8
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	7,3	13,8	14,1	14,8	13,2	14,4	16,5	12,2	14,3	13,2	11,7	11,8	14,4	16,9	17,2	16,5	13,3	12,3	12,2	15,7	16,0
Consumos Energéticos																										
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,4	1,5	1,7	2,2	3,0	2,4	-0,1	1,6	1,9	3,0	4,7	4,5	2,4	0,0	-0,6	-0,1	0,4	1,6	1,6	1,8	0,5
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	0,7	2,4	1,2	2,4	2,6	1,6	0,2	0,6	4,6	2,6	3,4	1,8	1,6	1,2	0,9	0,2	0,4	-0,4	0,6	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2019.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou ligeiramente em janeiro, após ter acelerado no mês anterior, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente de consumo corrente, tendo a componente de consumo duradouro apresentado um contributo positivo mais intenso.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até janeiro, registou um crescimento mais intenso em dezembro e janeiro.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou em janeiro, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho aumentou em fevereiro, após ter estabilizado entre novembro e janeiro. O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu entre novembro e fevereiro, prolongando o movimento descendente iniciado em junho.

Contas Nacionais

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF) registou uma variação homóloga de 2,8% no 4º trimestre, em termos reais, o que se traduziu numa aceleração face ao crescimento de 2,3% observado no 3º trimestre. A componente relativa a bens não duradouros e serviços registou uma variação homóloga de 2,7% no 4º trimestre (2,0% no trimestre precedente), enquanto a componente de bens duradouros apresentou um crescimento menos intenso, de 3,5% em termos homólogos (5,2% no 3º trimestre).

Em 2018, o consumo privado das famílias residentes apresentou, em termos reais, um crescimento de 2,6%, traduzindo-se numa ligeira aceleração face ao ano anterior (2,4%). Esta evolução deveu-se à componente de bens não duradouros e serviços, com uma variação homóloga de 2,3% (2,0% em 2017), tendo a componente de bens duradouros desacelerado para 5,0% (6,2% em 2017).

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

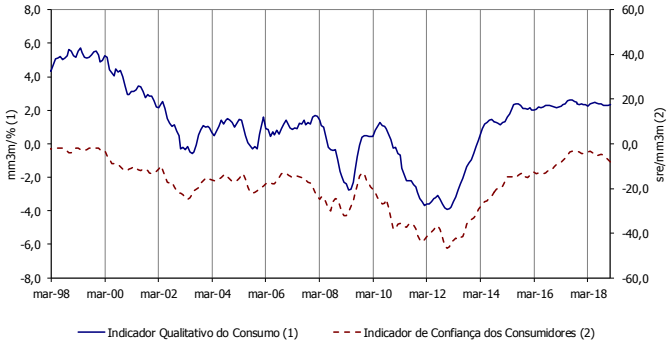


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

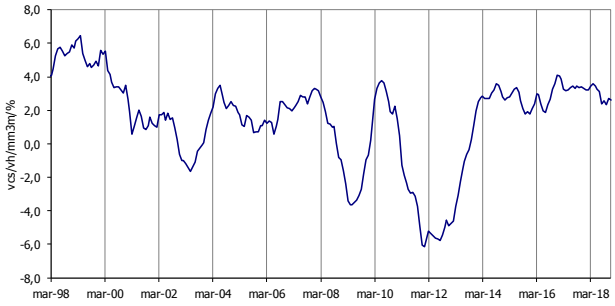


Gráfico 13

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

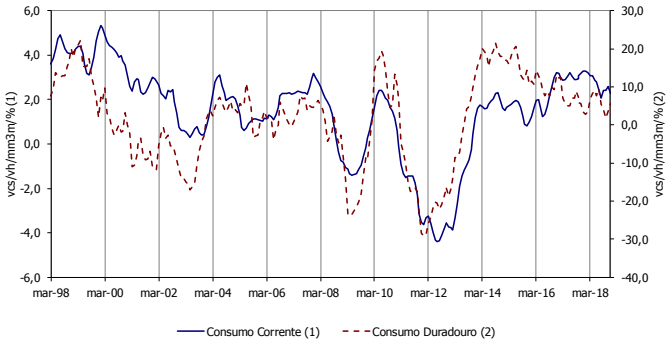
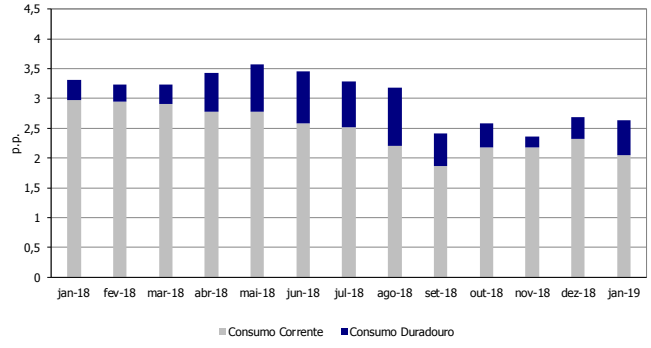


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês											
										2017	2018				2018										2019	
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																										
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,2	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,4	2,2	2,4	2,4	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,1	jan-12	6,5	abr-99	2,9	3,4	2,9	3,4	3,2	3,5	2,4	2,7	3,2	3,2	3,4	3,6	3,5	3,3	3,1	2,4	2,6	2,4	2,7	2,6	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	jul-12	5,3	jan-00	2,1	3,0	2,7	3,2	3,2	2,9	2,1	2,6	3,3	3,2	3,1	3,1	2,9	2,8	2,4	2,1	2,4	2,4	2,6	2,3	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,2	jan-12	22,2	abr-99	11,1	6,6	5,4	5,6	3,3	9,1	5,5	3,6	2,9	3,3	6,8	8,3	9,1	7,7	9,5	5,5	4,0	1,9	3,6	5,7	-
Indicadores de Consumo Privado																										
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,6	jan-18	2,7	4,1	3,8	4,4	5,1	3,4	2,4	4,5	5,3	5,1	3,6	4,0	3,4	3,7	3,1	2,4	3,6	3,6	4,5	4,4	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,6	-2,0	-0,4	1,5	-0,3	-0,9	-0,7	0,1	3,7	-0,3	-0,5	-0,6	-0,9	-0,9	-0,8	-0,7	-0,2	-1,5	0,1	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	3,4	9,8	12,8	9,5	13,6	13,8	12,2	11,8	13,5	13,9	13,4	14,0	14,1	14,0	12,0	10,5	13,2	11,7	10,5	9,3	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,8	6,9	6,4	7,6	7,5	5,6	6,2	6,5	6,9	7,5	5,7	6,5	5,6	6,9	6,6	6,2	6,3	5,8	6,5	6,7	6,9
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.) (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	16,2	7,2	2,6	4,5	5,4	5,7	8,3	-9,9	2,8	5,4	10,0	6,4	5,7	5,5	13,0	8,3	-1,6	-12,8	-9,9	-	-
Indicadores Qualitativos																										
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-12,1	-5,0	-4,8	-3,7	-3,9	-4,0	-5,0	-6,2	-4,2	-3,9	-3,6	-3,5	-4,0	-4,6	-5,4	-5,0	-4,8	-5,1	-6,2	-7,2	-8,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-11,7	-5,4	-3,5	-3,8	-3,7	-3,1	-3,2	-3,9	-3,5	-3,7	-3,4	-3,1	-3,1	-3,6	-3,7	-3,2	-2,7	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-7,9	-2,1	-4,9	-0,5	-3,8	-3,3	-6,9	-5,8	-1,5	-3,8	-2,9	-3,2	-3,3	-5,5	-5,6	-6,9	-5,9	-6,6	-5,8	-6,5	-7,3
Contas Nacionais - Base 2011																										
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,5	2,4	2,6	2,2	2,2	2,8	2,3	2,8												
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	2,3	1,1	1,6	1,1	1,3	1,1	1,6	2,4												
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,4	2,2	2,4	2,1	2,4	2,4	2,1	2,8												
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	11,1	6,2	5,0	5,0	2,8	8,7	5,2	3,5												
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,2	3,3	-	1,7	0,8	0,7	0,3	-												
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2018.III	12,0	2002.III	5,0	4,7	-	4,7	4,6	4,5	4,0	-												

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios, 2018 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 28/02/2019.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios, 2018 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 28/02/2019.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF acelerou em janeiro, contrariando a desaceleração observada no final de 2018. A evolução registada em janeiro deveu-se aos contributos positivos mais expressivos das três componentes, máquinas e equipamentos, material de transporte e construção.

Construção

O indicador de investimento em construção acelerou em janeiro, interrompendo o perfil de desaceleração observado desde agosto. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para fevereiro, aceleraram, dando continuidade ao movimento dos dois meses anteriores, após o abrandamento verificado entre agosto e novembro. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também já disponíveis para fevereiro, aceleraram no mês de referência, após terem desacelerado em janeiro. O licenciamento para construção de novas habitações desacelerou em janeiro, após ter acelerado entre outubro e dezembro (taxas de 25,0%, 30,1%, 39,9% e 27,2% entre outubro e janeiro). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas recuperaram em fevereiro, retomando o movimento ascendente apresentado desde outubro. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa aumentou no mês de referência, interrompendo a trajetória descendente iniciada em novembro.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos acelerou em janeiro, após a desaceleração verificada em dezembro. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade corrente da empresa e ao volume de vendas, bem como as perspetivas relativas à evolução das encomendas a fornecedores e à evolução da atividade da empresa, agravaram-se em fevereiro.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte acelerou expressivamente em janeiro, depois de ter abrandado no final de 2018. As importações de material de transporte aceleraram expressivamente entre novembro e janeiro, após o abrandamento observado nos três meses anteriores (taxas de 0,5%, 11,0%, 15,1% e 26,3%). No último mês, esta evolução resultou do contributo positivo mais acentuado das componentes de outro material de transporte e de peças separadas e acessórios, destacando-se o primeiro caso, uma vez que as importações de automóveis de transporte de passageiros apresentaram um contributo negativo.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF total desacelerou no 4º trimestre de 2018, passando de um crescimento homólogo de 5,0% para 3,3%. A FBCF em material de transporte passou de uma variação homóloga de 9,7%, no 3º trimestre, para 4,9%. No mesmo sentido, a FBCF em outras máquinas e equipamentos registou um crescimento homólogo menos intenso de 2,9% (6,8% no trimestre precedente) e a FBCF em construção passou de uma variação de 3,3%, no 3º trimestre, para 2,5%. Por sua vez, a FBCF em produtos de propriedade intelectual aumentou 5,5%, mais 0,5 p.p. que no trimestre precedente.

Em 2018, a FBCF aumentou 4,4% em volume (9,2% em 2017). A FBCF em outras máquinas e equipamentos registou uma desaceleração acentuada, passando de um crescimento de 14,4% para 6,7%. A desaceleração da FBCF em equipamento de transporte também foi pronunciada, registando uma taxa de variação de 3,6% (10,7% em 2017). A FBCF em construção apresentou uma taxa de variação de 3,1% (8,3% em 2017). Em sentido inverso, observou-se um crescimento mais elevado da FBCF em produtos de propriedade intelectual, que passou de 3,4% para 4,9% em 2018.

Gráfico 15

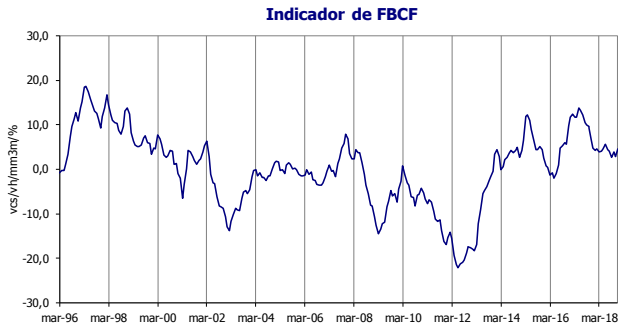


Gráfico 16

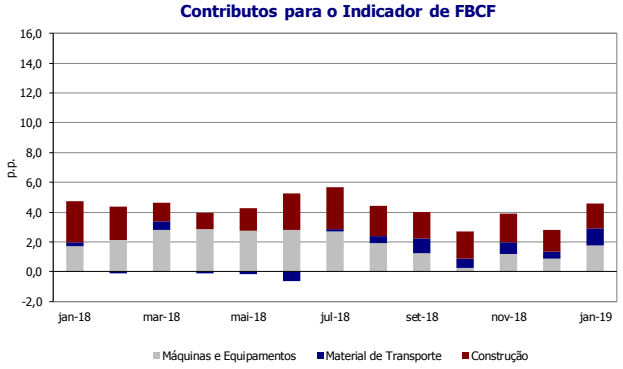


Gráfico 17

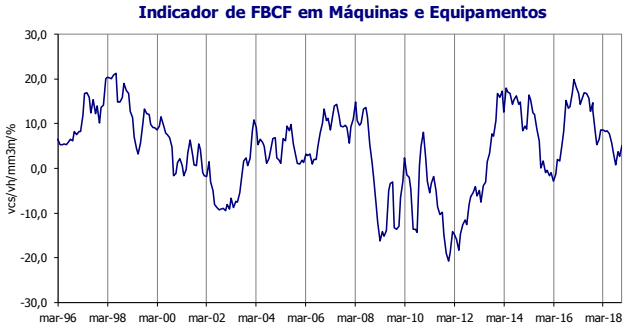


Gráfico 18

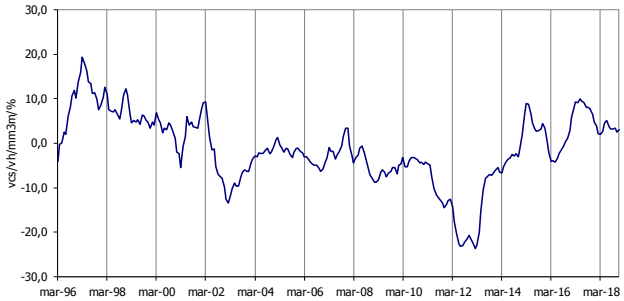
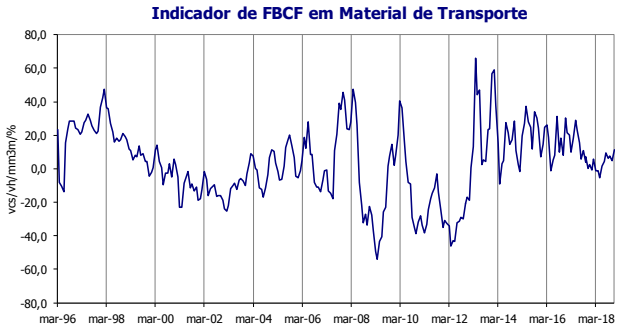


Gráfico 19



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2017	2018				2018												2019	
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	3,2	10,3	4,0	6,4	4,6	4,7	4,0	2,8	4,3	4,6	3,8	4,1	4,7	5,7	4,4	4,0	2,7	3,9	2,8	4,6	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,7	fev-13	19,4	mar-97	-1,3	8,3	3,1	6,5	2,2	4,4	3,3	2,5	3,9	2,2	2,0	2,7	4,4	5,1	3,6	3,3	3,2	3,3	2,5	3,0	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,2	jul-98	7,5	13,5	5,8	8,3	8,6	8,5	3,6	2,6	6,5	8,6	8,6	8,2	8,5	7,8	5,6	3,6	0,8	3,7	2,6	5,2	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-54,1	abr-09	66,1	abr-13	17,4	10,7	3,5	0,4	6,0	-5,5	9,6	4,8	-0,9	6,0	-1,0	-1,3	-5,5	1,6	4,6	9,6	6,1	7,5	4,8	11,3	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	-2,7	13,3	4,5	10,0	-1,1	8,7	3,6	6,5	5,1	-1,1	1,3	0,9	8,7	8,1	6,1	3,6	3,4	3,5	6,5	7,6	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	5,6	22,2	12,5	6,2	7,4	17,8	7,4	18,1	10,6	7,4	10,4	11,5	17,8	15,2	8,9	7,4	7,7	20,1	18,1	10,0	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	7,9	15,6	8,2	8,5	6,9	9,4	4,9	11,1	6,0	6,9	7,5	6,1	9,4	8,2	6,8	4,9	3,3	8,2	11,1	14,2	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	-0,3	4,4	5,6	8,8	7,9	8,9	3,8	2,0	9,1	7,9	9,0	7,1	8,9	8,0	4,6	3,8	0,8	1,4	2,0	3,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	13,0	10,6	3,0	10,8	1,4	7,8	5,7	-2,0	1,9	1,4	1,6	2,6	7,8	8,6	9,2	5,7	7,3	4,1	-2,0	-	-
Vendas de veículos pesados (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	24,4	10,1	-2,5	6,2	-2,4	4,9	-2,6	-7,6	1,8	-2,4	-9,2	-10,1	4,9	-8,5	-4,4	-2,6	11,0	4,7	-7,6	-	-
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-2,5	-0,8	-1,5	-1,5	-1,1	-0,7	0,1	-1,5	-1,3	-1,3	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,7	0,3	0,3	-0,2	0,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	40,0	mar-17	21,0	19,4	28,3	7,0	20,4	32,0	21,8	39,9	25,6	20,4	26,1	20,1	32,0	30,8	35,7	21,8	25,0	30,1	39,9	27,7	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	7,1	9,2	-	10,5	12,2	11,2	8,5	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	18,5	20,6	-	23,6	15,7	23,7	18,4	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	22,8	-	24,8	18,0	24,8	18,6	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	0,9	9,8	-	17,2	4,0	17,5	17,4	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	18,7	30,6	-	37,8	25,7	34,9	29,1	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	27,6	35,6	-	41,3	30,1	36,5	28,7	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	-3,9	13,8	-	24,8	9,8	28,7	30,9	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-43,6	-32,9	-22,9	-30,3	-26,8	-20,7	-23,7	-20,4	-28,4	-26,8	-24,6	-23,3	-20,7	-22,0	-22,1	-23,7	-23,2	-22,4	-20,4	-20,8	-18,5
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-19,5	-9,2	-4,3	-4,9	-7,2	-3,8	-3,1	-3,3	-7,1	-7,2	-7,0	-6,5	-3,8	-4,5	-3,1	-3,1	-0,5	-2,4	-3,3	-6,0	-4,6
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-7,1	7,7	6,8	2,8	4,9	4,4	3,5	14,6	5,7	4,9	-0,8	2,4	4,4	7,2	7,7	3,5	3,1	5,2	14,6	20,0	16,1
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	9,2	4,4	6,1	4,5	4,7	5,0	3,3													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-1,3	8,3	3,1	6,5	2,2	4,4	3,3	2,5													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	4,7	14,4	6,7	9,3	8,6	8,6	6,8	2,9													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	17,4	10,7	3,6	0,4	6,0	-5,5	9,7	4,9													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	2,4	3,4	4,9	3,2	4,3	4,9	5,0	5,5													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2019.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa das empresas com produção orientada para o mercado externo diminuiu em janeiro e fevereiro, retomando o perfil descendente observado desde janeiro de 2018.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações abrandaram em janeiro, passando de uma variação homóloga de 1,4% em dezembro para 0,9%.

Exportações de Bens

A desaceleração das exportações de bens resultou da redução do contributo positivo das exportações de bens de consumo, de bens intermédios e de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 3,0% em dezembro para 1,7%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 2,9% em janeiro, menos 0,2 p.p. que a taxa observada no mês precedente. As exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de -7,5% em dezembro para -6,9%.

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 12,5% em janeiro (8,7% em dezembro).

Importação de Bens

A aceleração das importações de bens refletiu o contributo positivo mais intenso das importações de material de transporte (em resultado principalmente da aquisição de outro material de transporte, maioritariamente aviões e suas partes) e de combustíveis. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 10,2% em dezembro para 13,8%.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 11,3% em janeiro, mais 2,7 p.p. que em dezembro. As importações extracomunitárias apresentaram um crescimento homólogo de 16,1%, acelerando face ao mês anterior (variação de 9,0%).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais e ajustadas de efeitos sazonais e de calendário, passaram de 6,1% e 7,6% no 3º trimestre de 2018 para 1,5% e 5,9% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações de bens e serviços registaram uma variação nula, enquanto as importações cresceram 3,2%, em termos homólogos, no 4º trimestre (variações de 2,9% e 3,4% no trimestre anterior, pela mesma ordem). No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram crescimentos homólogos de 1,6% e 2,5% (variações de 3,1% e 4,4% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 1,3% no 3º trimestre para 1,1% no 4º trimestre e o deflator das importações de bens registou taxas de 0,7% e 0,6% nos últimos dois trimestres, respetivamente. As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 3,5% e 8,7%, em termos nominais, no 4º trimestre de 2018 (5,0% e 5,9% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 2,8% e 6,4 % (taxas de 1,4% e 3,5% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Para o conjunto do ano 2018, as exportações de bens e serviços em volume aumentaram 3,7% (variação de 7,8% em 2017), observando-se uma desaceleração em ambas as componentes com taxas de 3,6% e 3,8% em 2018 (variação de 6,7% e 11,0% em 2017, pela mesma ordem).

As importações de bens e serviços em termos nominais registaram um abrandamento em 2018, passando de uma taxa de variação de 8,1% em 2017 para 4,9%, em resultado da desaceleração de ambas as componentes. As importações de bens registaram uma taxa de 7,7% em 2018 (12,8% no ano anterior), enquanto as importações de serviços registaram variações de 10,4% e 5,8% em 2017 e 2018, respetivamente.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Procura Externa

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

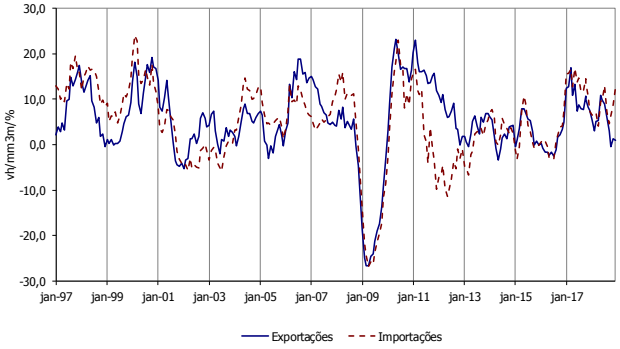


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

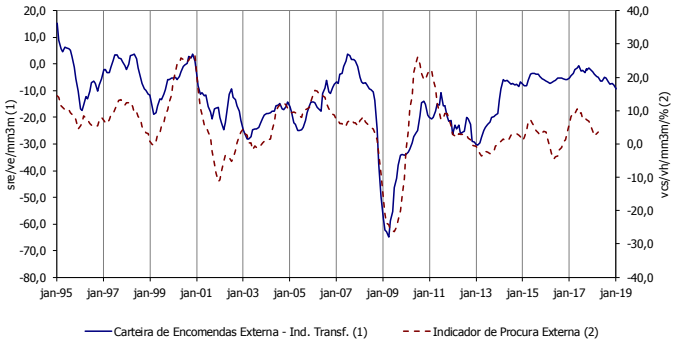


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

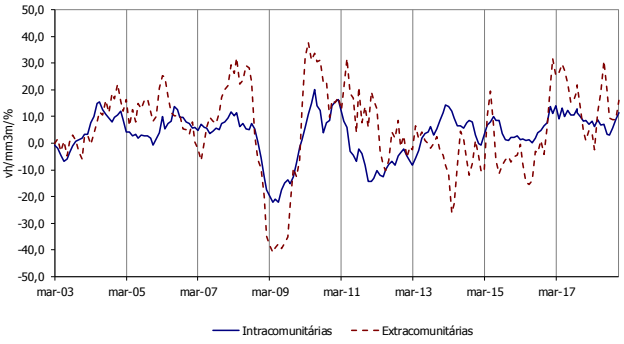
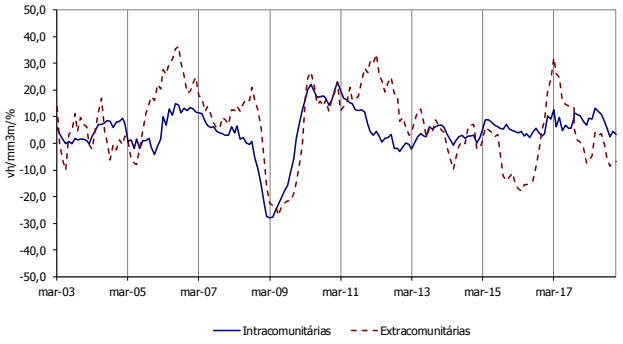


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês											
										2017	2018				2018											2019
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Comércio Internacional de bens (valor)																										
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	0,8	10,0	5,3	8,3	3,1	10,8	6,0	1,4	5,5	3,1	5,2	5,4	10,8	9,9	8,9	6,0	3,0	-0,4	1,4	0,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	3,8	8,7	7,8	11,7	6,0	13,7	8,4	3,1	8,3	6,0	9,3	9,3	13,7	12,8	11,1	8,4	5,3	1,6	3,1	2,9	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	-0,8	7,2	6,2	10,8	8,0	16,4	2,2	-1,3	8,2	8,0	13,3	10,5	16,4	13,3	7,4	2,2	-0,1	-4,3	-1,3	2,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	5,0	7,2	5,9	8,8	1,1	11,9	6,6	4,3	2,5	1,1	4,9	8,2	11,9	13,1	10,2	6,6	3,2	2,7	4,3	3,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-8,2	14,6	-2,9	1,4	-7,5	4,2	-0,4	-7,5	-1,7	-7,5	-6,5	-4,8	4,2	3,2	3,7	-0,4	-5,3	-8,4	-7,5	-6,9	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	1,8	13,1	8,0	10,7	6,6	9,5	7,2	8,7	6,6	6,6	7,0	4,1	9,5	9,8	12,9	7,2	4,6	6,3	8,7	12,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	3,6	11,6	7,0	10,6	7,6	8,6	3,0	8,6	9,3	7,6	8,4	6,3	8,6	6,3	6,6	3,0	3,1	5,4	8,6	11,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	7,1	15,1	9,4	15,6	8,8	11,9	5,8	10,8	10,8	8,8	9,2	7,0	11,9	11,6	12,6	5,8	3,9	6,2	10,8	12,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	2,1	10,4	5,1	10,2	5,9	6,1	2,1	6,0	10,3	5,9	5,0	3,7	6,1	5,1	4,8	2,1	3,8	4,0	6,0	4,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-3,9	20,4	11,2	13,4	4,7	11,4	19,5	9,0	0,9	4,7	3,5	-2,6	11,4	19,0	31,0	19,5	9,3	8,9	9,0	16,1	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,5	79,2	77,2	78,2	80,3	78,7	77,1	72,9	78,4	80,3	80,0	79,9	78,7	79,3	75,9	77,1	75,3	74,9	72,9	71,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	-0,6	8,2	4,6	6,9	2,5	5,7	6,8	3,7	3,9	2,5	3,2	3,5	5,7	6,1	7,5	6,8	6,7	5,2	3,7	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,1	-2,2	-5,7	-1,5	-3,9	-6,3	-5,3	-7,2	-2,9	-3,9	-4,6	-5,1	-6,3	-6,3	-5,0	-5,3	-6,6	-7,5	-7,2	-7,8	-9,2
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,2	8,9	3,2	7,9	6,4	4,9	3,0	1,5													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	4,4	7,8	3,7	7,2	4,9	7,0	2,9	0,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,2	6,7	3,6	6,5	4,8	7,3	3,4	-1,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,9	11,0	3,8	9,1	5,1	6,1	1,4	2,8													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	4,7	8,1	4,9	7,2	5,6	7,5	3,4	3,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,0	8,1	5,1	7,8	6,4	7,9	3,4	2,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	2,7	7,7	3,6	3,1	0,2	4,4	3,5	6,4													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	2,7	11,4	5,7	10,1	6,7	8,9	6,1	1,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	1,1	10,2	5,6	9,0	6,1	9,2	6,6	0,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	6,8	14,2	6,1	12,8	8,2	8,1	5,0	3,5													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	1,3	12,4	7,4	10,0	6,5	9,7	7,6	5,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	0,9	12,8	7,7	10,9	7,4	10,3	7,9	5,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,1	1998.I	3,5	10,4	5,8	5,4	1,9	6,4	5,9	8,7													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,9	3,3	1,9	2,4	1,3	1,8	3,1	1,6													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,9	4,3	2,5	2,9	0,9	2,2	4,4	2,5													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2016.III	1,1	0,8	0,1	1,0	0,8	0,6	0,1	-0,9													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2019. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego	De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, foi 6,7% em janeiro, superior em 0,1 p.p. ao valor definitivo do mês anterior e ao valor observado em outubro de 2018, tendo diminuído 1,1 p.p. em comparação com janeiro de 2018.
	Em janeiro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (taxa idêntica à registada nos dois meses anteriores) e uma variação em cadeia de 0,2%.
Indicadores de Síntese	O indicador de emprego dos ICP tem vindo a apresentar, desde fevereiro de 2018, variações homólogas sucessivamente mais reduzidas, tendo passado de uma variação homóloga de 1,6% em dezembro para 1,4% em janeiro.
	O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em janeiro e fevereiro, depois de ter aumentado nos dois meses anteriores.
Serviços	O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou em janeiro uma variação homóloga de 1,3%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro do ano anterior.
	Em fevereiro, os saldos das perspetivas de emprego nos serviços e no comércio diminuíram pelo segundo mês consecutivo.
Indústria	A variação homóloga do indicador de emprego na indústria foi 1,6% em janeiro (1,7% no mês anterior), mantendo o perfil de desaceleração observado desde fevereiro de 2018.
	O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora retomou em fevereiro o perfil descendente iniciado em maio, depois da recuperação observada em janeiro.
Construção e Obras Públicas	O indicador de emprego da construção e obras públicas desacelerou em fevereiro, pelo terceiro mês consecutivo, registando uma variação homóloga de 2,1% (2,4% no mês anterior).
	As expectativas de emprego na construção recuperaram em fevereiro, depois do agravamento verificado em janeiro.
Consumidores	O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em janeiro e fevereiro, prolongando o perfil ascendente iniciado em julho.
Centros de Emprego - IEFP	Em janeiro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego, apresentaram uma redução menos intensa, passando de uma variação homóloga de -16,8% em dezembro para -12,7%.
	No desemprego registado ao longo do mês verificou-se uma redução menos intensa, com uma taxa de variação homóloga de -5,9% (variação de -7,0% em dezembro).
Remunerações Médias	Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram uma variação homóloga de 4,0%, menos 0,2 p.p. que no mês anterior.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

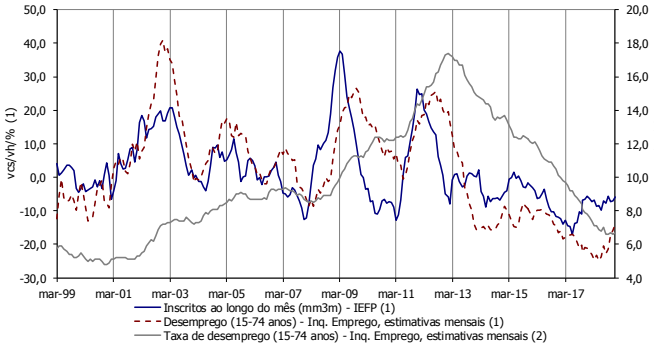


Gráfico 25

Emprego

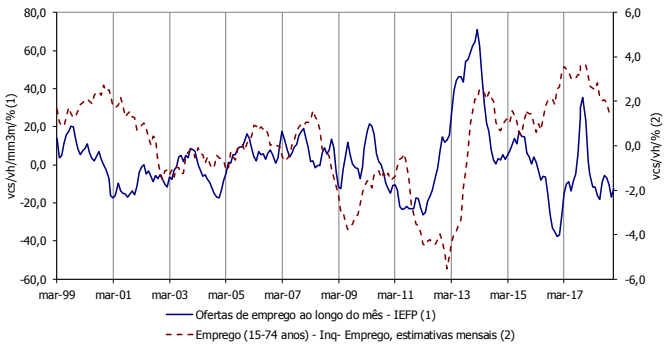


Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego

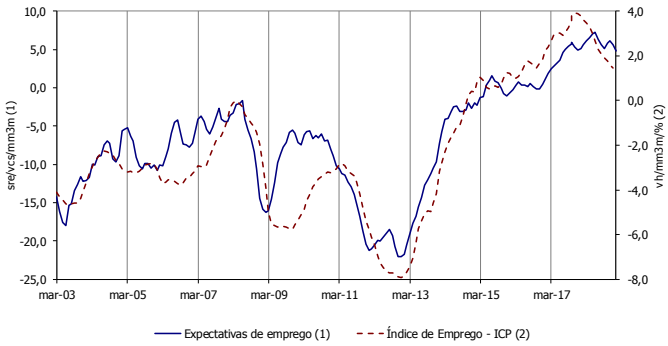
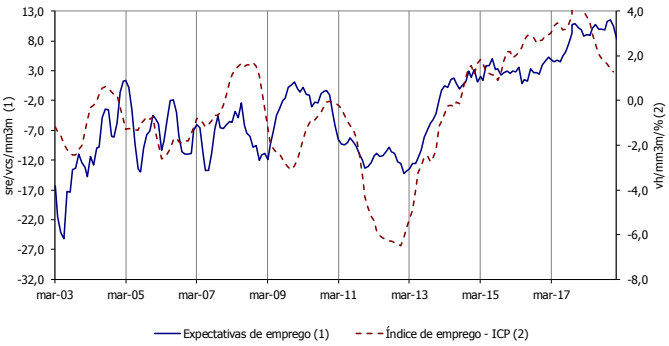


Gráfico 27

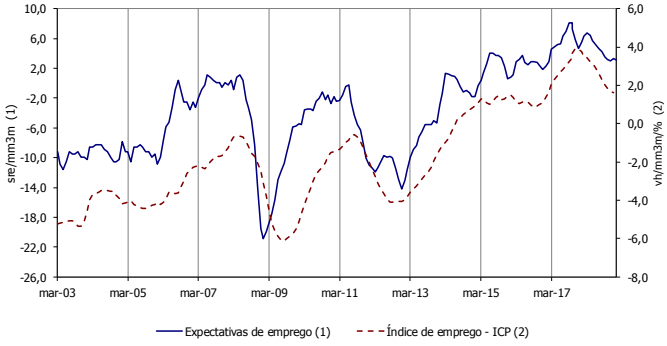
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

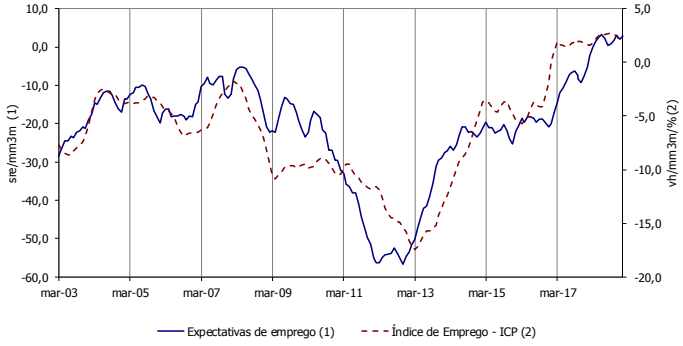
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2017	2018				2018												2019	
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	11,1	8,9	7,0	8,1	7,9	6,7	6,7	6,7													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-11,4	-19,2	-20,9	-22,3	-21,7	-23,7	-20,6	-17,3													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	1,2	3,3	2,3	3,5	3,2	2,4	2,1	1,6													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,1	4,3	2,7	4,5	4,1	3,4	2,3	1,2													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,3	0,8	0,3	0,8	0,7	0,1	0,2	0,1													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	11,2	9,0	7,1	8,1	7,6	7,1	7,0	6,7	7,6	7,4	7,1	7,1	6,9	6,8	7,0	6,6	6,6	6,7	6,6	6,7	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,8	jun-18	40,9	dez-02	-11,4	-19,2	-20,9	-22,3	-22,2	-23,3	-20,5	-17,3	-22,2	-23,1	-24,7	-23,3	-24,8	-23,7	-20,5	-22,9	-21,4	-17,3	-15,9	-14,0	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	jan-18	1,4	3,3	2,3	3,6	3,2	2,5	2,0	1,5	3,2	2,7	2,6	2,5	2,8	2,2	2,0	2,1	1,9	1,5	1,5	1,5	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	1,5	3,2	2,6	3,9	3,6	3,0	2,1	1,6	3,8	3,6	3,5	3,3	3,0	2,7	2,3	2,1	1,9	1,8	1,6	1,4	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	1,1	3,0	2,6	3,9	3,5	3,1	2,3	1,7	3,8	3,5	3,4	3,2	3,1	2,9	2,6	2,3	2,0	1,8	1,7	1,6	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-4,0	1,8	2,3	1,9	1,5	2,5	2,7	2,4	1,7	1,5	1,8	2,2	2,5	2,7	2,6	2,7	2,8	2,6	2,4	2,1	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	2,6	3,5	2,5	4,2	4,0	3,0	1,9	1,4	4,1	4,0	3,7	3,5	3,0	2,5	2,1	1,9	1,7	1,6	1,4	1,3	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,3	jun-93	-8,0	-11,8	-7,6	-6,6	-7,2	-8,5	-7,7	-7,0	-6,4	-7,2	-6,8	-8,7	-8,5	-9,7	-6,9	-7,7	-5,6	-7,2	-7,0	-5,9	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-37,8	dez-16	70,9	fev-14	-17,1	-0,5	-10,8	35,2	-4,7	-16,1	-5,5	-16,8	2,5	-4,7	-11,9	-11,8	-16,1	-18,0	-9,2	-5,5	-6,7	-10,3	-16,8	-12,7	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	0,3	4,2	6,1	5,4	5,6	7,0	5,7	6,1	5,1	5,6	6,1	6,5	7,0	7,3	6,4	5,7	5,1	5,8	6,1	5,6	4,8
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	2,6	5,9	4,8	5,8	6,4	5,7	4,2	3,0	5,5	6,4	6,7	6,4	5,7	5,2	4,7	4,2	3,5	3,2	3,0	3,3	3,1
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-19,2	-9,7	1,0	-9,3	-2,2	2,7	0,4	3,1	-5,3	-2,2	0,0	1,7	2,7	3,2	2,3	0,4	0,8	1,9	3,1	2,1	2,8
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	1,7	3,4	3,0	1,7	2,7	5,2	2,3	2,0	1,3	2,7	3,3	4,8	5,2	5,5	4,1	2,3	0,9	1,6	2,0	1,6	1,4
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	11,5	dez-18	2,7	7,0	10,1	10,9	8,8	10,1	10,0	11,5	9,9	8,8	9,0	8,9	10,1	10,7	9,9	10,0	9,8	11,3	11,5	10,5	8,4
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	5,3	-13,2	-10,9	-13,3	-12,8	-18,1	-7,5	-5,4	-11,8	-12,8	-14,7	-17,8	-18,1	-15,3	-11,3	-7,5	-6,1	-5,3	-5,4	-4,2	-2,5
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,6	fev-14	4,8	dez-02	1,5	1,9	2,8	2,9	1,4	2,8	2,8	4,2	1,5	1,4	1,3	2,1	2,8	3,2	3,2	2,8	2,5	4,2	4,2	4,0	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	4,1	5,3	-	5,3	5,1	5,1	5,0	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,3	2001.II	1,4	2,1	-	2,1	2,2	2,0	2,2	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 21/12/2018.

Preços

IPC

Em fevereiro, a variação homóloga do IPC fixou-se em 0,9%, taxa superior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contributos positivos para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes" e de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com variações homólogas de 2,2% e 1,3%, respetivamente (0,7% e 0,2% em janeiro). Nas classes com contribuições negativas destaca-se a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -3,3% (-3,1% no mês anterior).

O IPC apresentou, em fevereiro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,0%, superior em 0,1 p.p. à registada em janeiro.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC apresentou uma variação homóloga de 0,5% (-0,3% em janeiro). Por sua vez, o crescimento homólogo do índice da componente de serviços registou 1,6% pelo terceiro mês consecutivo (1,5% em novembro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,5% entre dezembro e fevereiro (0,6% em novembro), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,7% (1,6% no mês precedente).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em fevereiro uma taxa de 1,0% em termos homólogos (0,8% em janeiro). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,7% entre novembro e fevereiro (0,8% nos dois meses anteriores).

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, acelerou para 0,9% em fevereiro (0,6% nos dois meses anteriores). Esta taxa foi inferior em 0,6 p.p. à do IHPC da AE (inferior em 0,8 p.p. em janeiro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice estabilizou em 1,1% (1,2% em novembro e dezembro), taxa inferior em 0,7 p.p. à da AE nos últimos dois meses (inferior em 0,6 p.p. em dezembro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em janeiro e fevereiro, após ter diminuído nos últimos quatro meses do ano anterior. As perspetivas de evolução futura dos preços, por sua vez, diminuíram nos últimos três meses, depois de terem aumentado em novembro. O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em fevereiro na construção e obras públicas, tendo diminuído na indústria transformadora, no comércio e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de 1,8%, menos 0,9 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,5% no mês de referência, 0,3 p.p. inferior à observada em janeiro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% em janeiro (variação em cadeia nula no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de -0,3% (-0,1% em dezembro).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

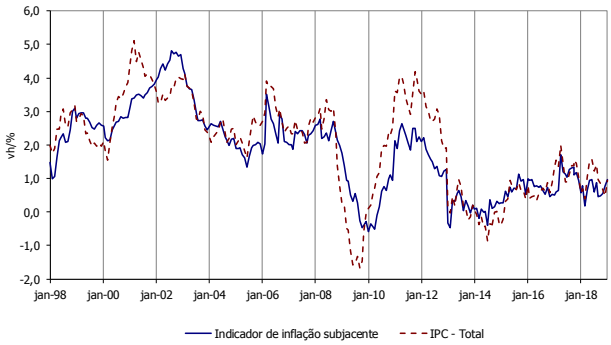


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

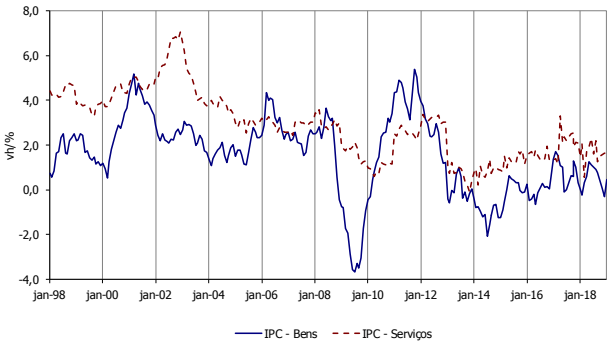
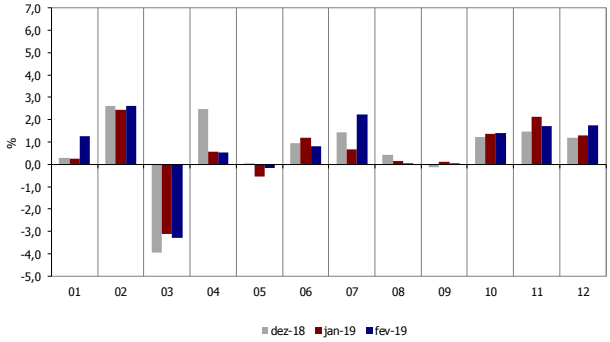


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
03 - Vestuário e calçado
04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
06 - Saúde
07 - Transportes
08 - Comunicações
09 - Lazer, recreação e cultura
10 - Educação
11 - Restaurantes e hotéis
12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

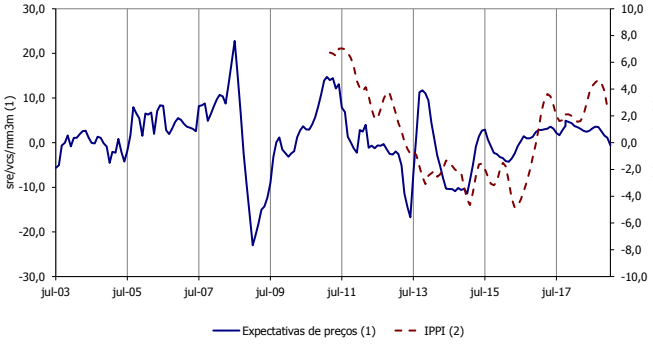


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

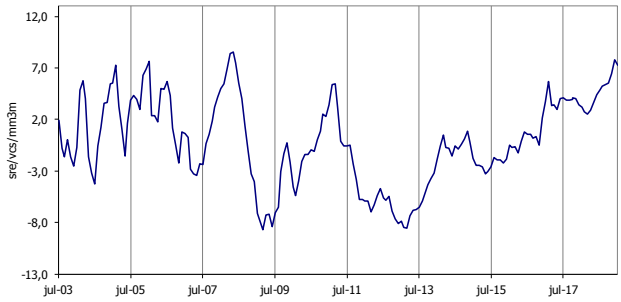


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês											
										2017	2018				2018											2019	
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Preços no consumidor																										
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,6	1,4	1,0	1,5	0,8	1,0	1,4	0,8	0,6	0,7	0,4	1,0	1,5	1,6	1,2	1,4	1,0	0,9	0,7	0,5	0,9
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,0	0,9	0,5	1,0	0,0	0,7	1,0	0,4	0,0	-0,2	0,3	0,6	1,3	1,1	1,0	0,9	0,8	0,4	0,1	-0,3	0,5
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,5	2,1	1,7	2,2	1,9	1,4	2,0	1,4	1,4	2,1	0,6	1,7	1,9	2,3	1,6	2,2	1,3	1,5	1,6	1,6	1,6
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,6	1,6	1,2	1,8	0,9	1,2	1,8	0,8	0,7	0,8	0,3	1,4	2,0	2,2	1,3	1,8	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	1,1	0,7	1,2	0,8	0,6	0,8	0,5	0,6	0,8	0,2	0,6	1,0	1,0	0,6	0,9	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																										
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,7	2,4	3,2	2,1	1,6	2,9	4,5	3,9	1,7	1,6	1,6	2,1	2,9	3,7	4,2	4,5	4,7	4,5	3,9	2,7	1,8
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,5	1,0	2,1	1,6	1,8	1,9	2,5	2,2	1,8	1,8	1,7	1,6	1,9	2,2	2,4	2,5	2,5	2,4	2,2	2,0	1,8
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																										
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,8	jul-09	57,8	nov-11	4,9	7,1	15,0	12,1	14,9	15,2	15,1	14,7	16,7	14,9	11,7	13,0	15,2	16,3	15,9	15,1	14,9	16,1	14,7	12,6	10,4
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-0,4	3,4	2,8	4,6	3,5	2,5	3,6	1,6	3,7	3,5	3,1	2,7	2,5	2,7	3,2	3,6	3,5	2,6	1,6	1,1	-0,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-11,5	-6,7	-0,8	-3,7	-1,7	-1,0	-1,1	0,7	-2,5	-1,7	-1,9	-1,9	-1,0	-1,3	-0,1	-1,1	0,1	0,0	0,7	0,7	1,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	1,5	4,2	4,2	4,5	4,1	3,6	5,4	3,9	4,0	4,1	3,4	3,7	3,6	4,3	5,1	5,4	5,6	4,5	3,9	3,2	3,0
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	0,6	3,8	4,5	4,1	2,7	3,7	5,3	6,4	3,2	2,7	2,5	2,9	3,7	4,4	4,9	5,3	5,4	5,6	6,4	7,8	7,3
Câmbios																										
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	1,0	0,7	0,6	1,2	1,6	0,8	0,2	0,0	1,7	1,5	1,5	0,6	0,4	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	-0,1	-0,3	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																										
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	1,8	1,5	1,4	1,8	1,8	1,4	1,4	1,1												
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,0	1,2	1,2	1,1	0,9	1,0	1,6	1,4												

(a) Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2019.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

-	não disponível
%	Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal
AE	Área Euro (18)
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.
Com.	Comércio
Const.	Construção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional
DG-ECFIN	*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*
EIA	*Energy Information Administration*
Equip.	Equipamento
EUA	Estados Unidos da América
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FOB	*Free on Board*
ICP	Indicadores de Curto Prazo
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IES	Informação Empresarial Simplificada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS
Ind.	Indústria
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP
Inv.	Investimento
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IPI	Índice de Produção Industrial
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
mm3m	Média móvel de 3 meses
mm2t	Média móvel de 2 trimestres
mm4t	Média móvel de 4 trimestres
mm12m	Média móvel de 12 meses
MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
Neg.	Negócios
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PIB	Produto Interno Bruto
Prod.	Produção
Prov.	Provisório
p.p.	Pontos percentuais
REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
SN	Siderurgia Nacional, S.A.
SRE	Saldo de Respostas Extremas
Transf.	Transformadora
UE	União Europeia (28)
va	Variação anualizada
vc	Variação em cadeia
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos
vh	Variação homóloga
vol.	Volume

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
  PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (*vis a vis* 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina). Valores* médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Alojamento Local com 10 ou mais camas e Turismo no Espaço Rural/de Habitação.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento* em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2017 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, *Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt